



## **PERFIL SÓCIO PROFISSIONAL E ESCOLARIZAÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO**

Pollyanna Braga Barbosa Pascoal; Jucilene Braz da Costa

*Universidade Estadual da Paraíba, [pbragabarbosa@gmail.com](mailto:pbragabarbosa@gmail.com)*

**Resumo do artigo:** A importância da família para a vida de uma pessoa é inquestionável, visto que, é no ambiente familiar que conhecemos nossos primeiros valores e recebemos as primeiras regras sociais. Aprendemos a perceber o mundo, damos início a nossa identidade e somos introduzidos no processo de socialização. Diante do atual contexto da inclusão e, considerando, sobretudo a influência da família sobre o desenvolvimento do indivíduo, esta pesquisa teve como objetivo central identificar o perfil sócio profissional e a escolarização dos pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral atendidas no Centro Especializado em Reabilitação da cidade de Campina Grande - PB. O estudo foi realizado com pais ou responsáveis de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral atendidos pelo serviço de Fisioterapia do Centro Especializado em Reabilitação da cidade de Campina Grande - PB, no período de 8 a 12 de setembro de 2016. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde o pesquisador seguiu um roteiro prévio de 8 perguntas, com base no objetivo estabelecido pelo estudo. Conhecer o perfil sócio profissional e a escolarização dos pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral possibilitou entender que a baixa escolaridade e a distância social entre as famílias das pessoas com paralisia cerebral e a classe médica devem ser os principais responsáveis pela dificuldade de assimilação dos princípios científicos pela maioria das pessoas, o que pode influenciar negativamente o processo de orientação familiar, dificultando a intervenção e diminuindo a adesão dos pais ou responsáveis tanto ao tratamento da criança quanto ao processo de inclusão escolar das mesmas.

**PALAVRAS – CHAVE:** Família, Paralisia Cerebral, Inclusão.



## **PERFIL SÓCIO PROFISSIONAL E ESCOLARIZAÇÃO DE PAIS OU RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO**

Pollyanna Braga Barbosa Pascoal; Jucilene Braz da Costa

Universidade Estadual da Paraíba, [pbragabarbosa@gmail.com](mailto:pbragabarbosa@gmail.com); [jucilenebdacosta@yahoo.com.br](mailto:jucilenebdacosta@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento de uma criança pressupõe inúmeras aquisições que a tornem preparadas para explorar o meio e ter experiências que irão permitir o seu amadurecimento biológico, emocional e social. Para discutir seu desenvolvimento faz-se necessário falar sobre a importância da contribuição da família.

Segundo Ferreira (2000) por família entende-se, pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. No modelo de família patriarcal percebe-se a forte divisão dos papéis, onde o pai é responsável por garantir o sustento financeiro e representa à autoridade máxima do lar, a mãe desempenha as funções ligadas aos cuidados domésticos e a criação dos filhos, e por último os filhos, que seriam os descendentes. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o modelo de família sofreu profundas mudanças, pois ambos, pai e mãe, partilham da responsabilidade de prover financeiramente o lar, e a educação dos filhos, cada vez mais, passa a ser transferida para a escola. De acordo Dias (2010, p. 42) a “cara da família moderna mudou”. Porquanto família não é mais identificada como união entre pessoas de sexo opostos, mas reconhecida através de um vínculo afetivo capaz de unir as pessoas que possuem projetos e propósitos semelhantes. Dias afirma “a família de hoje já não se condiciona aos paradigmas originários: casamento, sexo e procriação” (2010, p. 42). Neste contexto, temos as uniões homoafetivas, formadas por pessoas do mesmo sexo que possuem uma relação afetiva.

A importância da família para a vida de uma pessoa é inquestionável, visto que, é no ambiente familiar que conhecemos nossos primeiros valores e recebemos as primeiras regras sociais. Aprendemos a perceber o mundo, damos início a nossa identidade e somos introduzidos no processo de socialização.



O nascimento de uma criança com Paralisia Cerebral poderá desencadear uma série de sentimentos na família como culpa, medo, incertezas. De acordo com Dezoti et al. (2014, p. 173) “o cuidado com uma criança com paralisia cerebral consiste em tarefa desafiadora, pois suas necessidades físicas e emocionais exigem esforço, dedicação e tempo, e também trazem desgastes financeiro, emocional e social”.

A Paralisia Cerebral compõe um grupo de perturbações neurológicas, com diferentes etiologias e quadros clínicos, que tem em comum o fato de afetarem o Sistema Nervoso Central da criança de maneira crônica, tendo uma variação nos déficits funcionais, dependendo da localização e extensão da lesão encefálica (FERRARETO; SOUZA, 2003). Para os autores supracitados a “Paralisia Cerebral é o termo usado para designar um grupo de distúrbios motores não-progressivos, porém sujeitos a mudanças, resultantes de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento” (FERRARETO; SOUZA, 2003, p. 792).

Diante do atual contexto da inclusão e, considerando, sobretudo a influência da família sobre o desenvolvimento do indivíduo, esta pesquisa teve como objetivo central identificar o perfil sócio profissional e a escolarização dos pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral atendidas no Centro Especializado de Reabilitação da cidade de Campina Grande - PB.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Tipo de pesquisa**

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto neste trabalho foi realizado um estudo de natureza descritiva.

### **2.2. Fundamentos metodológicos**

O estudo teve início em julho de 2016 e seguiu até outubro do mesmo ano, sendo o período de coleta de dados de 8 a 12 de setembro. Para coleta de informações junto aos pais ou responsáveis foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde o pesquisador seguiu um roteiro prévio de 8 perguntas com base no objetivo estabelecido pelo estudo.

### **2.3. Participantes da pesquisa**



Os participantes da pesquisa foram pais ou responsáveis de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral atendidos no Centro Especializado em Reabilitação (CER). Os participantes foram de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias.

O critério de inclusão: ter criança com diagnóstico de paralisia cerebral que frequentasse o atendimento de Fisioterapia do CER.

Dos 10 convidados a participar do estudo, todos concordaram, demonstrando interesse e disponibilidade. A decisão de participar ou não do presente estudo foi de total opção dos pais ou responsáveis, não havendo influência da pesquisadora ou de terceiros. Os objetivos e etapas do estudo foram esclarecidos aos participantes, e todos receberam uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, que foi lido e assinado pelos mesmos antes do início da coleta de informações.

#### **2.4. Cenário da pesquisa**

A coleta de informações ocorreu no Centro Especializado em Reabilitação (CER) da cidade de Campina Grande – PB, instituição que oferece tratamento em reabilitação para pessoas com deficiência física no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O CER realiza uma média de 80 atendimentos diários na área de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia Aquática, Pedagogia, Ortopedia, Neurologia, Oftalmologia e Enfermagem.

#### **2.5. Procedimento de coleta de dados**

A coleta dos dados foi realizada pela própria pesquisadora, em entrevistas individuais. Estas ocorreram antes ou após o tratamento de Fisioterapia da criança e de acordo com a disponibilidade de cada participante, sendo que, antes do início das entrevistas os pais ou responsáveis foram esclarecidos verbalmente e por escrito, através do termo de consentimento livre e esclarecido, quanto aos objetivos e procedimentos utilizados nesta pesquisa.

O registro das entrevistas foi feito no momento em que ela ocorreu, mediante anotações por parte da pesquisadora.

#### **2.6. Procedimento de análise de dados**



Os dados coletados foram expostos através de gráficos, fazendo-se uso do *Microsoft Office Excel 2007*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de identificar o perfil sócio profissional e a escolarização dos pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral participantes da pesquisa, iniciaram-se as entrevistas investigando o sexo dos mesmos, a idade, a qual delimitou em até 20 anos, 21 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e 50 anos acima. Questionou-se, também, sobre a naturalidade, a profissão, se encontra ativo profissionalmente, a renda da casa, o número de pessoas residentes na casa do participante e sua formação escolar.

Dentre os participantes da pesquisa, obtivemos um percentual de 10% sendo do sexo masculino e 90% do sexo feminino.

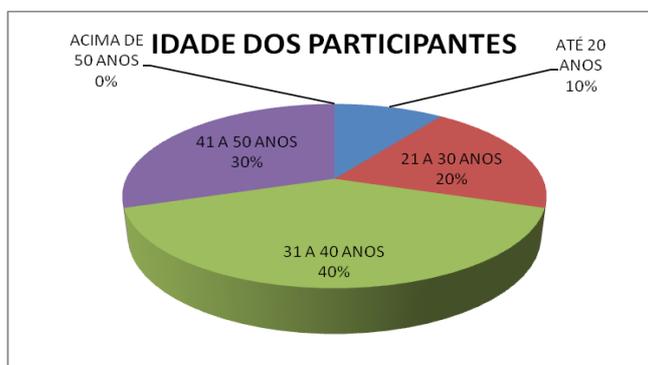
A análise do **GRÁFICO 1** demonstrou que as pessoas do sexo feminino são mais atuantes em relação ao acompanhamento terapêutico das crianças com paralisia cerebral do que as pessoas do sexo masculino. Segundo Ribeiro, Porto e Vandenberghe (2013) apud Silva e Pontes (2016, p. 68) “mães de crianças com paralisia cerebral estão mais expostas aos efeitos da presença de uma criança com paralisia cerebral do que os pais, provavelmente porque as mães estão mais envolvidas na dinâmica do cotidiano de cuidado do filho do que os pais”. Esta afirmativa pode se justificar pelo “fato da sociedade ter inculcido ao gênero feminino o ato de cuidar” e ainda “este dado é ratificado por um estudo que aponta que as responsabilidades das mães de cuidar são influenciadas não só pelo sexo, mas pela expectativa de que as mães irão realizar este dever da família como sua principal função” (DEZOTI et.al., 2014, p. 175).



**GRÁFICO 1** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

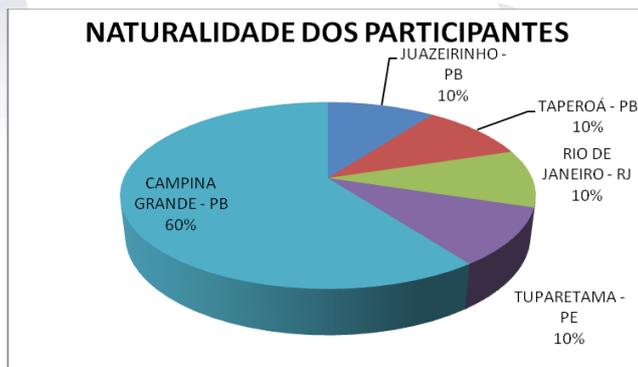


No **GRÁFICO 2**, sobre a idade dos participantes da pesquisa, percebe-se que 10% possui até 20 anos, 20% encontra-se entre 21 e 30 anos, 30% entre 41 e 50 anos, 40% entre 31 e 40 anos e nenhum participante possui mais de 50 anos.



**GRÁFICO 2** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

O **GRÁFICO 3** apresenta a naturalidade dos participantes da pesquisa, vê-se que 10% são de Taperoá – PB, 10% de Juazeirinho – PB, 10% de Tuparetama – PE, 10% do Rio de Janeiro – RJ e a maioria, 60%, são da cidade de Campina Grande – PB, localidade do Centro Especializado em Reabilitação, onde foi realizada a pesquisa.



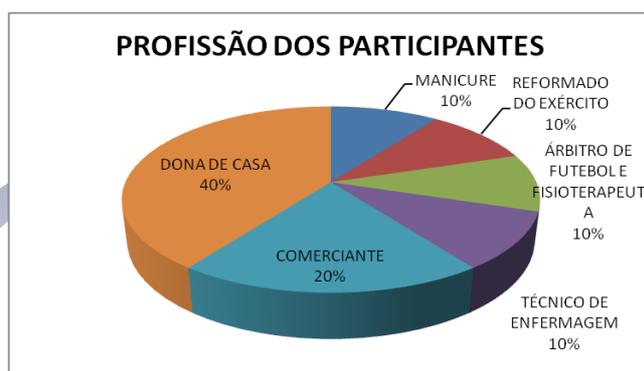
**GRÁFICO 3** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

Investigando a profissão dos pais ou responsáveis participantes da pesquisa, bem como, se encontra ativo profissionalmente, obteve-se, de acordo com o **GRÁFICO 4 e 5**, respectivamente, que 10% exercem a profissão de Manicure, 10% a de Árbitro de futebol e Fisioterapeuta, 10% são Reformado do Exército, 20% são Comerciantes, 10% são Técnico de



Enfermagem e 40% são Donas de casa. Destes, 40% afirmam estarem ativos na profissão e 60% não.

Cada família vivência distintos desafios e vê-se obrigada a novas exigências, tendo que reorganizar o funcionamento da vida familiar. Alguns cuidadores de crianças com paralisia cerebral se veem obrigados a abandonar o seu trabalho. Apolónio e Franco (2002) e Gray (2003) apud Proença e Miranda (2011, p. 58) referem que “a maioria das mães não exerce uma profissão apesar de se encontrarem em idade ativa”.



**GRÁFICO 4** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.



**GRÁFICO 5** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

A renda aproximada da casa dos participantes da pesquisa foi a seguinte, como mostra o **GRÁFICO 6**, 20% com renda de R\$880,00, 20% com R\$1500,00, 20% com R\$1700,00, 30% com R\$2000,00 e 10% com R\$3500,00.

“Dados de determinados países mostram que as crianças de domicílios mais pobres e que pertencem a minorias étnicas correm um risco significativamente mais elevado de apresentarem deficiências que as outras crianças” (BRASIL, 2012, p. 4). Segundo Sá e Rabinovich (2006, p. 69) “a situação socioeconômica da pessoa com deficiência facilita uma



maior ou menor acessibilidade ao tratamento, como também a acessibilidade à escolarização e ao lazer” limitando ou aumentando suas possibilidades de independência e autonomia. Além disso, “a pobreza das pessoas com deficiência – e de outros povos excluídos – compreende a exclusão social e a perda de poder, e não apenas a falta de recursos materiais” (BRASIL, 2012, p. 12), influenciando sua integração e socialização.



**GRÁFICO 6** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

Observando o **GRÁFICO 7**, que trata do número de pessoas residentes na casa do participante da pesquisa, nota-se que em todas há mais de duas pessoas residindo na mesma casa, então, além do participante da pesquisa e da criança com paralisia cerebral tem-se a presença de no mínimo mais um integrante no domicílio. Vejamos o resultado: 10% possuem 7 pessoas, 20% possuem 3 pessoas, 30% possuem 4 pessoas e 40% possuem 5 pessoas.

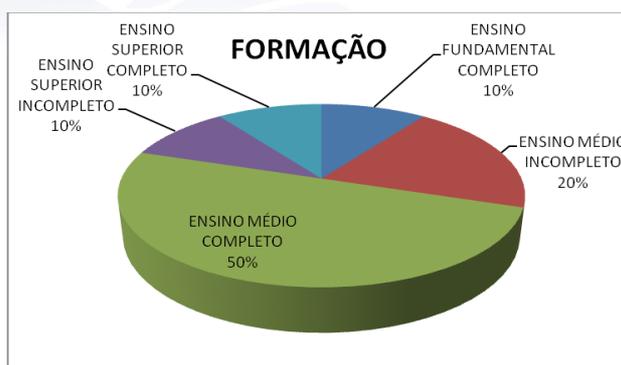
A função da família é proporcionar um lugar onde se possa desenvolver com segurança e aprender a se relacionar em sociedade. Nas famílias onde nasce uma criança com deficiência essa tarefa torna-se mais difícil, por esse motivo, “quando isto acontece, se exige de cada membro familiar uma redefinição de papéis, cobrando-se deles mudanças de atitudes e novos estilos de vida” (HOLLERWEGER; CATARINA, 2014, p. 6). “Considerada como uma estrutura social básica que possibilita o processo de sobrevivência do indivíduo, a família assume um papel decisivo no processo de reabilitação infantil, especialmente nos casos de paralisia cerebral” (YANO, 2003; LYNCH; HANSON, 1992; MANCINI et al., 2004) apud (PROENÇA; MIRANDA, 2011, p. 2).



**GRÁFICO 7** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.

Em relação à formação escolar das pessoas que participaram da pesquisa, temos no **GRÁFICO 8**, que 10% possuem o Ensino Fundamental Completo, 20% o Ensino Médio Incompleto, 50% o Ensino Médio Completo, 10% o Ensino Superior Incompleto e 10% o Ensino Superior Completo.

Acredita-se que a baixa escolaridade e a distância social entre as pessoas das camadas populares e a classe médica devem ser os principais responsáveis pela dificuldade de assimilação dos princípios científicos pela maioria das pessoas. Uma discussão em torno do assunto foi apresentada por Pina-Neto (1983) apud Brunhara e Petean (1999, p. 38). Para o autor “os fundamentos de explicação que os pais usam depende do estado social a que pertencem, deixando claro as fronteiras de penetração da Medicina Científica junto às camadas populares”.



**GRÁFICO 8** – Resultado da pesquisa desenvolvida buscando apresentar o perfil do entrevistado. Campina Grande, 2016.



## CONCLUSÕES

Os dados aqui apresentados deixam claro que os cuidados com a criança que possui paralisia cerebral ficam, na grande maioria das vezes, sobre o encargo das pessoas do sexo feminino. Isso, provavelmente, se deve às expectativas culturais sobre o gênero, as relações familiares, o trabalho doméstico e a criação dos filhos que são impostos a mulher.

Cada família vivência distintos desafios e vê-se obrigada a novas exigências, tendo que reorganizar o funcionamento da vida familiar. A partir da análise das respostas percebe-se que apesar de se encontrarem em idade ativa, visto que, nenhum dos participantes possui idade superior a 50 anos, mais da metade dos participantes não estão exercendo uma profissão.

Quando se refere ao número de pessoas que moram na residência do participante, observa-se que além do entrevistado e da criança com paralisia cerebral tem-se a presença de pelo menos mais um integrante no domicílio. Sabendo que nas famílias onde nasce uma criança com deficiência a tarefa de proporcionar um lugar onde se possa desenvolver com segurança e aprender a se relacionar em sociedade é mais difícil, se exige de cada membro familiar uma redefinição de papéis, cobrando-se deles mudanças de atitudes e novos estilos de vida.

A vida familiar e o lar proporcionam, por meio de seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da criança. A presença e acompanhamento da família na existência de uma criança é muito importante para o seu pleno desenvolvimento. Com base nessas considerações, acredita-se que é de extrema importância conhecer o perfil sócio profissional e a escolarização dos pais ou responsáveis de crianças com paralisia cerebral, visto que, entende-se que a baixa escolaridade e a distância social entre as famílias das pessoas com deficiência e a classe média devem ser os principais responsáveis pela dificuldade de assimilação dos princípios científicos pela maioria das pessoas, o que pode influenciar negativamente o processo de orientação familiar, dificultando a intervenção e diminuindo a adesão dos pais ou responsáveis tanto ao tratamento da criança quanto ao processo de inclusão escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Relatório mundial sobre a deficiência** / World Health Organization, The World Bank ; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. - São Paulo : SEDPcD, 2012. 334 p.

BRUNHARA, F; Petean, E. B. **Mães e filhos especiais: reações, sentimentos e explicações à deficiência da criança.** Paidéia, FFCLRP – USP, Ribeirão Preto, 1999.

DEZOTI, A. P. et al. **Apoio social a famílias de crianças com paralisia cerebral.** Acta Paul Enferm. 2015, p. 172-6.

DIAS, M. B. **Manual de direito das famílias.** 7ª ed. rev., atual e ampla. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

FERRARETO, I.; Souza, A. M. C. **Paralisia Cerebral.** In: Herbert, S.; Xavier, R. e cols (orgs). Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 3ªed. Porto Alegre, RS: Artemed, 2003.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** 4ªed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

HOLLERGER, S.; Catarina, M. B. S. **A importância da família na aprendizagem da criança especial.** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, 2014, vol. 9, nº 19.

PROENÇA, I. A. A.; Miranda, L. R. C. **Dificuldades e dúvidas de pais de crianças com paralisia cerebral.** Dissertação de mestrado da Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2011.

SÁ, S. M. P.; Rabinovich, E. P. **Compreendendo a família de criança com deficiência física.** Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2006, p. 68 – 84.

SILVA, S. S. C.; Pontes, F. A. R. **Rotina de famílias de crianças com paralisia cerebral.** Educar em revista. 2016, p. 65 – 78.